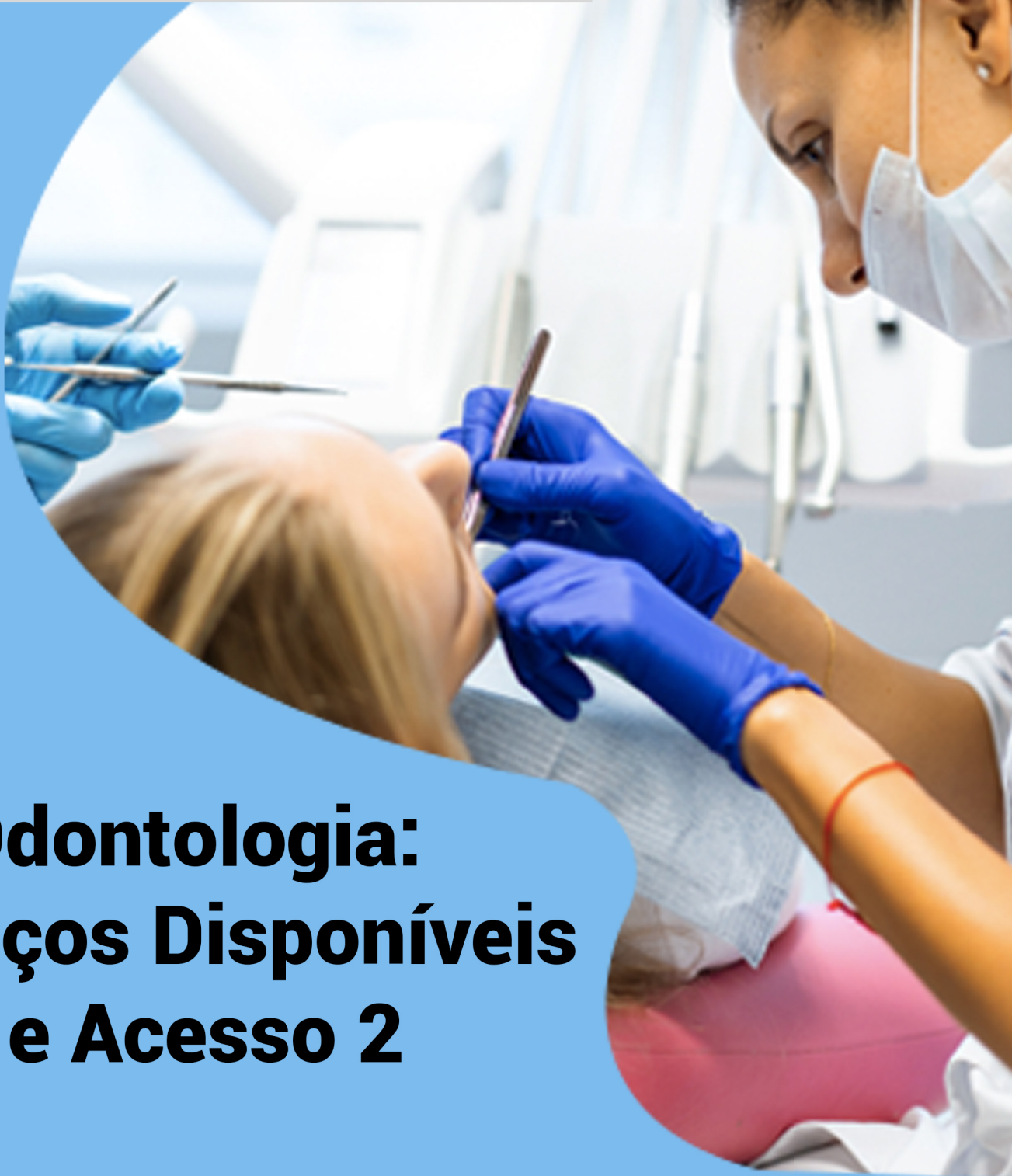
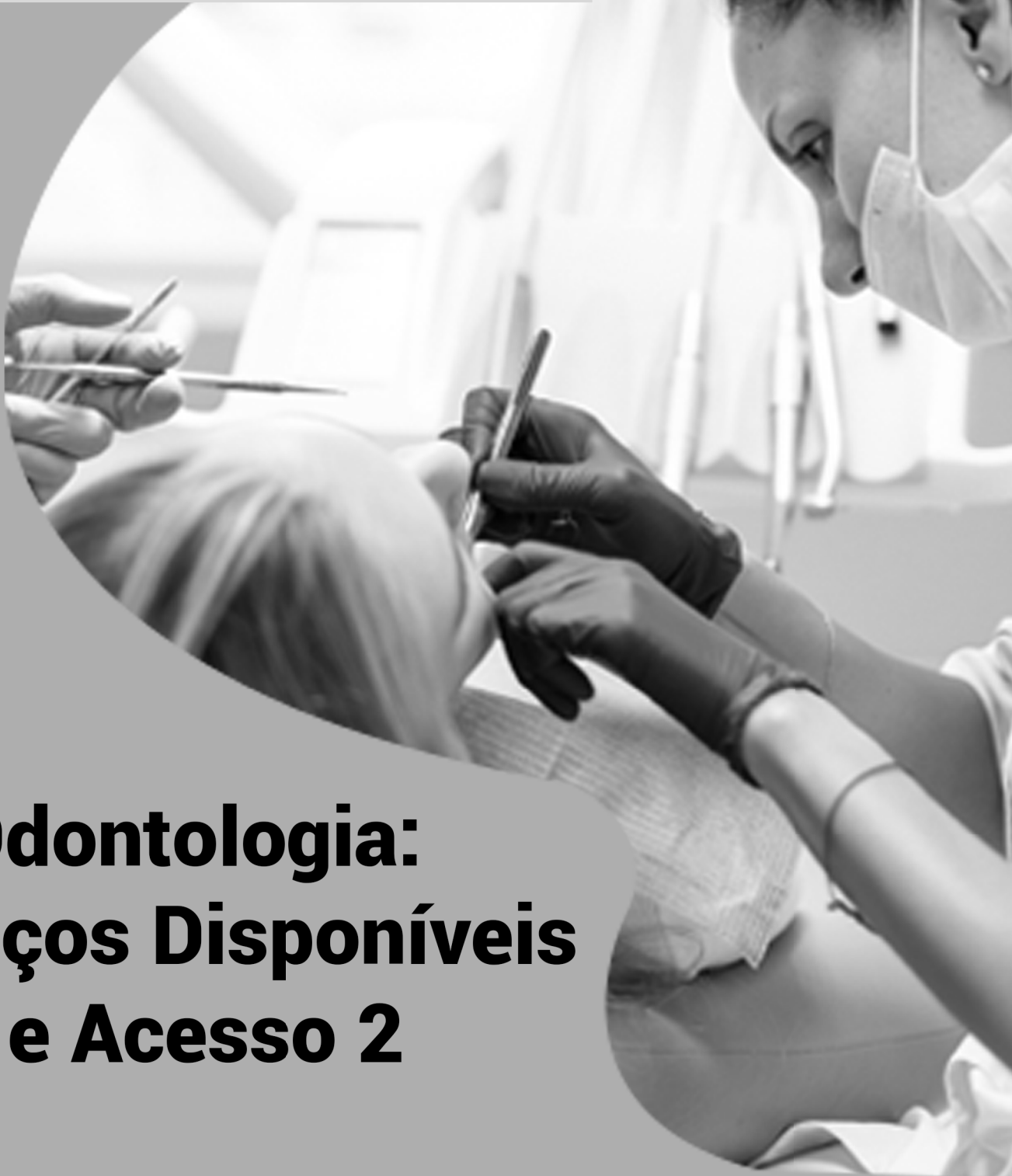


**Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)**



Odontologia: Serviços Disponíveis e Acesso 2

**Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)**



Odontologia: Serviços Disponíveis e Acesso 2

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
O26	<p>Odontologia [recurso eletrônico] : serviços disponíveis e acesso 2 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Odontologia. Serviços Disponíveis e Acesso; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-771-0 DOI 10.22533/at.ed.710191111</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A formação do profissional da Odontologia vai além da boca e dos dentes. Esta ciência permite que, quem a siga fielmente, tenha habilidades para atuar com destreza na região de cabeça e pescoço, sem segregar do restante do conhecimento do corpo humano.

As áreas de atuação do cirurgião-dentista foram ampliadas e têm possibilitado atenção de forma ainda mais integral aos pacientes. Todas as pessoas estão inseridas em contexto somático, psicológico e social que deve ser levado em consideração para tratar o indivíduo.

Este E-book traz uma seleção de artigos que expressam as palavras escritas anteriormente, demonstrando, mais uma vez, que a Odontologia vem aumentando os serviços disponíveis e o acesso à sua ciência.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMPLICAÇÕES NO REJUVENESCIMENTO OROFACIAL	
Cássia Luana Silva Queiroz	
Juliana Andrade Cardoso	
Lara Virginia de Almeida Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.7101911111	
CAPÍTULO 2	12
REABILITAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO ASSOCIADA AO MÍNIMO DESGASTE DA ESTRUTURA DENTAL POR MEIO DE LAMINADOS CERÂMICOS: REVISÃO DE LITERATURA	
Telma de Oliveira	
Emanuela Carla dos Santos	
Nerildo Luiz Ulbrich	
Gustavo Kinder	
Ana Paula Gebert de Oliveira Franco	
DOI 10.22533/at.ed.7101911112	
CAPÍTULO 3	25
BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO CRUZADA: UMA REVISÃO	
Eliana Santos Lyra da Paz	
Aylanne Xavier De Lacerda Cavalcante Timóteo	
Carlos Fernando Rodrigues Guaraná	
Francisco Braga da Paz Júnior	
Kássia Regina De Santana	
Maria Tereza Moura de Oliveira Cavalcanti	
Roberta Gomes Menezes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7101911113	
CAPÍTULO 4	31
HELICOBACTER PYLORI E SUA INFLUÊNCIA EM MEIO BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Allice Patrícia Ludovico Gonçalves de Lima	
Myllena Diógenes Ferreira	
Palloma Raylla dos Santos Costa	
Thaynara Stephanie Silva Florencio	
Rossana Barbosa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7101911114	
CAPÍTULO 5	38
ALENDRONATO DE SÓDIO TÓPICO ASSOCIADO AO BIO-OSS® NO REPARO ÓSSEO EM CALVÁRIA DE RATOS - ESTUDO MICROTOMOGRÁFICO	
Natália Marreco Weigert	
Douglas Bertazo Musso	
Sérgio Lins de Azevedo-Vaz	
Sacha Braun Chaves	
Karla Rovaris	
Francisco Haiter-Neto	
Leandro Nascimento Rodrigues dos Santos	
Martha Chiabai Cupertino Castro	
Daniela Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7101911115	

CAPÍTULO 6 53

CORONECTOMY: A NEW ALTERNATIVE TO PREVENT POSTOPERATIVE COMPLICATIONS, COMPARED TO CONVENTIONAL TREATMENTS

Brenda da Silva Leitão
Manoel Clementino Sobrinho Neto
Ozório José de Andrade Neto
Thayná de Melo Freitas
Victória Gabriele Martins Soares
Renato Cabral de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.7101911116

CAPÍTULO 7 58

EFICÁCIA DA PRÓPOLIS COMO MEIO DE ARMAZENAMENTO EM CASOS DE AVULSÃO DENTÁRIA

Julianna Mendes Sales
Flaviana Dornela Verli
Sandra Aparecida Marinho

DOI 10.22533/at.ed.7101911117

CAPÍTULO 8 68

CIRURGIA PARENDODÔNTICA COMO ALTERNATIVA DE COMPLEMENTAÇÃO DIANTE DE UMA INFECÇÃO ENDODÔNTICA PERSISTENTE: RELATO DE CASO

Maria Kaline Romeiro Teodoro
Gabriela Souza Sampaio
Ana Paula de Medeiros Silva
Maria Sabrina Alves da Silva
Marcelo Vieira da Costa Almeida
Hugo Angelo Gomes de Oliveira
Evelyne Pedroza de Andrade
Luciana Ferraz Gominho
Diana Santana de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.7101911118

CAPÍTULO 9 80

OCORRÊNCIA DE MICROTRINCAS DENTINÁRIAS EM CANAIS DISTAIS APÓS O USO DOS INSTRUMENTOS WAVEONE GOLD E MTWO

Maria Kaline Romeiro Teodoro
Eduarda Lapenda Gomes da Fonseca
Andressa Cartaxo de Almeida
Marcely Cristiny Figueredo Cassimiro da Silva
Luciana Ferraz Gominho
Diana Santana de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.7101911119

CAPÍTULO 10 92

USO DOS LOCALIZADORES FORAMINAIS NA CLÍNICA INTEGRADA DE ODONTOLOGIA

José Victor de Lima Paiva
Davi Neto de Araújo Silva
Liliane Cristina Nogueira Marinho
Natália Teixeira da Silva
Fábio Roberto Dametto
Rejane Andrade de Carvalho
Norberto Batista de Faria Júnior

DOI 10.22533/at.ed.71019111110

CAPÍTULO 11 105

RELATO DE CASO CLÍNICO: CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA TRATADO POR MEIO DE DESCOMPRESSÃO SEGUIDA DE ENUCLEAÇÃO COM OSTECTOMIA PERIFÉRICA

Déborah Rocha Seixas
Nathalie Murielly Rolim de Abreu
Thalles Moreira Suassuna
José Wilson Noletto Ramos Júnior
Felipe Genuino de Abrantes Santos
Susana Thaís Pedroza Rodrigues da Cunha
Alice Castro Guedes Mendonça
Laís Guimarães Pinto
Deborah Amorim Costa Poggi Lins
Natália Lins de Souza Villarim
Marcos Antônio F. de Paiva
Osawa Brasil Júnior

DOI 10.22533/at.ed.71019111111

CAPÍTULO 12 116

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E DOMICILIAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Mayssa Galvão Pimentel
Ingrid Ferreira Leite
Arthur Eric Costa Wanderley
Rúbia Reis Fonseca Amaral Souto
Anderson de Oliveira Rocha
Ellen Marcella Freire Padilha
Manoel Modesto de Lima Neto
Maria Alice de Vasconcelos Souza
Marílya Gabriella Correia Vitor
Clarissa Moraes Bastos
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
Fernanda Braga Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.71019111112

CAPÍTULO 13 125

EXTENSÃO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR – ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE ACAMADO

Gabriela Pizzolatto
Leticia Donato Comim
Tais Tessaro
Paulo do Prado Funk
Daniela Cristina Miyagaki
Micheline Sandini Trentin
Ferdinando De Conto
Daniela Jorge Corralo

DOI 10.22533/at.ed.71019111113

CAPÍTULO 14 138

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Hortensia Paiva de Melo Nunes
Gabriela da Silva Xavier
Natália Leão Gonçalves
Maria Helena de Albuquerque Silveira Melo
Diego Maurício de Oliveira
Laís Renata Almeida Cezário Santos

Ana Rita Santos de Lima
Ednar do Nascimento Coimbra Melo
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71019111114

CAPÍTULO 15 148

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, COMPORTAMENTO SOBRE HIGIENE ORAL, DIETA E ANÁLISE DOS PARÂMETROS SALIVARES DE PACIENTES INFANTO-JUVENIS SUBMETIDOS À TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Natália Leão Gonçalves
José de Castro Jatobá Neto
Altamiro Júnio Paranhos Cesar de Mendonça
Laís Renata Almeida Cezário Santos
Giane Meyre de Assis Aquilino
Tâminez de Azevedo Farias
Nathalia Silva Araujo
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71019111115

CAPÍTULO 16 162

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DO BRUXISMO NA INFÂNCIA

Geiza Sousa Rabelo
Erika Lira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.71019111116

CAPÍTULO 17 167

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA REMOÇÃO DE HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS NO TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR

Alana Kaylla Vitório de Farias Sá
Lahís Prestrêlo Valadares Leão
Luiz Mário de Melo Júnior
Maykon David Santos Silva
Hibernon Lopes Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.71019111117

CAPÍTULO 18 177

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DA SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lina Azevedo Jesuino de Oliveira Alencar
Luiz Adolfo NC Alencar
Wanessa Fernandes Matias Regis

DOI 10.22533/at.ed.71019111118

CAPÍTULO 19 187

A MACROPOLÍTICA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carolina Dutra Degli Esposti
Wagner Scherrer Lemgruber Goulart
Raquel Baroni de Carvalho
Edson Theodoro dos Santos Neto

DOI 10.22533/at.ed.71019111119

CAPÍTULO 20 200

TRACIONAMENTO DE CANINOS SUPERIORES PERMANENTES IMPACTADOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Maria Elisabete Gomes Arruda Queiroga
Yara Oliveira de Andrade
Cácia Roberta Oliveira Freitas Pereira de Queiroga
Thaís Vieira Costa Santos
Fátima Roneiva Alves Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.71019111120

CAPÍTULO 21 210

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES E AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ – CEARÁ

Cosmo Helder Ferreira da Silva
Francisco Anderson Quirino Guanabara
César Augusto Rodrigues Parente
Adricia Kelly Marques Bento
Antônio Macário Neto
Zila Daniere Dutra Dos Santos
Nayanne Barros Queiroz
Andressa Aires Alencar
Camila Souza Praxedes
Antonia Gláucia Furtado de Melo Martins
Iaky Tallyson Araújo Nógimo
Luiz Filipe Barbosa Martins

DOI 10.22533/at.ed.71019111121

CAPÍTULO 22 223

PERCEPÇÃO DOS AUXILIARES E TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Lygia Rostoldo Macedo
Carolina Dutra Degli Esposti
Lorena Ferreira
Edson Theodoro dos Santos Neto
Karina Tonini dos Santos Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.71019111122

CAPÍTULO 23 236

LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA CLÍNICA E CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Ferreira Leite
Arthur Eric Costa Wanderley
Mayssa Galvão Pimentel
Flayane Nuberly Gomes Farias dos Anjos
Rúbia Reis Fonseca Amaral Souto
Thamyres de Oliveira Silva
Flávio Henrique Lima dos Santos
Maria Carolina Brito Lúcio de Magalhães
Júlia Ferreira Cordeiro de Barros
Renata Kiara Lins Valença Carnaúba
Ellen Marcella Freire Padilha
Lays Vasconcelos Pimentel
Wanderson da Silva dos Santos
Rhuan Levy Nunes de Oliveira
Lucas Gonçalves Alcides de Lima
Renata da Silva Pereira

Luiz Henrique Carvalho Batista
Natália Karol de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.71019111123

CAPÍTULO 24 248

A PRÁTICA CLÍNICA E LABORATORIAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA CANHOTOS

Julio Martinez Alves Oliveira
Suzely Adas Saliba Moimaz
Artênio José Isper Garbin
Tânia Adas Saliba

DOI 10.22533/at.ed.71019111124

CAPÍTULO 25 259

CORONECTOMIA: APLICAÇÃO DA TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES
RELACIONADAS EXODONTIA DE 3º MOLARES INFERIORES

João Vitor Lemos Pinheiro
Bruno César Parpinelli
Aécio Abner Campos Pinto Júnior
Rafael Zetehaku Araújo

DOI 10.22533/at.ed.71019111125

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO 269

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, COMPORTAMENTO SOBRE HIGIENE ORAL, DIETA E ANÁLISE DOS PARÂMETROS SALIVARES DE PACIENTES INFANTO-JUVENIS SUBMETIDOS À TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Natália Leão Gonçalves

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

José de Castro Jatobá Neto

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Altamiro Júnio Paranhos Cesar de Mendonça

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Laís Renata Almeida Cezário Santos

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Giane Meyre de Assis Aquilino

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Tâminez de Azevedo Farias

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Nathalia Silva Araujo

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque

São Leopoldo Mandic
Campinas-São Paulo

Natanael Barbosa dos Santos

Centro Universitário Cesmac
Maceió-Alagoas

RESUMO: A prevalência do câncer infanto-juvenil tem crescido na população brasileira, notando-se maior ocorrência de letalidade, sobretudo nas regiões mais desfavorecidas economicamente. O objetivo da presente pesquisa foi analisar o perfil sociodemográfico, comportamento sobre higiene oral, dieta e parâmetros salivares de pacientes infanto-juvenis submetidos a tratamento antineoplásico. A amostra foi composta por 51 pacientes, na faixa etária de 2 a 18 anos, com o diagnóstico de neoplasia, cadastrados na Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas (APALA), Maceió-AL. Foi aplicada uma entrevista estruturada sobre comportamento de higiene bucal e dieta e realizados testes de fluxo salivar estimulado e capacidade tampão. Os resultados mostraram 76,47% dos pacientes do sexo masculino, 52,94% cor parda, 39,21% na faixa etária de 5 a 7 anos, 66,66% vindos do interior do estado de Alagoas, 86,28% alfabetizados e 70,59% com a renda de um salário mínimo. Os pacientes apresentaram fluxo salivar estimulado de 0,56mL/min \pm 0,34 e capacidade tampão de 4,02. Um percentual de 66,66% dos pacientes escovavam sua própria boca e 76,47% consumiam alimentos cariogênicos entre as refeições. Conclui-se que os pacientes possuem como perfil sociodemográfico: sexo masculino, cor parda, faixa etária de 5 a 7 anos, renda de um salário mínimo, alfabetizados e

vindos do interior do estado de Alagoas apresentam consumo freqüente de alimentos cariogênicos e práticas insuficientes de saúde bucal; os parâmetros salivares revelam hipossalivação e baixa capacidade tampão, fatores que aumentam o risco de problemas bucais como a cárie e erosão dental.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil epidemiológico; Higiene bucal; Dieta cariogênica; Saliva.

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE, BEHAVIOR ON ORAL HYGIENE, DIET AND ANALISYS OF THE SALIVARY PARAMETERS OF JUVENILE INFANTS UNDERGOING ANTINEOPLASTIC TREATMENT

ABSTRACT: The prevalence of childhood and juvenile cancer has increased in the Brazilian population, with a higher occurrence of lethality, especially in economically disadvantaged regions. The objective of the present research was to analyze the sociodemographic profile, behavior on oral hygiene, diet and salivary parameters of juvenile infants undergoing antineoplastic treatment. The sample consisted of 51 patients, aged 2 to 18 years, with diagnosis of neoplasia, enrolled in the Association of Parents and Friends of Leukemia of Alagoas (APALA), Maceió-AL. A structured interview on oral hygiene behavior and diet was carried out and tests of stimulated salivary flow and buffer capacity were performed. The results showed 76.47% of the male patients, 52.94% were brown, 39.21% were aged between 5 and 7 years, 66.66% were from the interior of the State of Alagoas, 86.28% were literate and 70.59% with the income of a minimum wage. Patients presented stimulated salivary flow of 0.56 mL / min \pm 0.34 and a buffer capacity of 4.02. A percentage of 66.66% of the patients brushed their own mouth and 76.47% consumed cariogenic foods between meals. It is concluded that the patients have as sociodemographic profile: male, brown, age group of 5 to 7 years, income of a minimum wage, literate and coming from the interior of the state of Alagoas present frequent consumption of cariogenic foods and insufficient oral health practices; the salivary parameters reveal hyposalivation and low buffer capacity, factors that increase the risk of oral problems such as caries and dental erosion.

KEYWORDS: Health Profile; Oral Hygiene; Diet, Cariogenic; Saliva.

1 | INTRODUÇÃO

O Câncer pode ser descrito como conjunto de doenças que tem como caracterização a proliferação descontrolada de células defeituosas, podendo ocorrer em qualquer lugar do corpo. Apresenta-se como a terceira maior causa de morte em adultos e nos pacientes infanto-juvenis a segunda mais frequente (FIGUEIREDO; NOGUEIRA, 2013).

O câncer infanto-juvenil demonstrou grande relevância no cenário da saúde, sobretudo pelos altos índices apresentados nessa faixa etária. A partir dessa realidade, alguns avanços foram obtidos, principalmente através do diagnóstico

precoce e tratamento adequado, que quando realizado pode proporcionar 70% de cura em crianças acometidas. Em contrapartida, os tratamentos preconizados, principalmente a quimioterapia e a radioterapia, podem predispor os pacientes a alterações gerais e bucais. Diante desse risco torna-se necessário uma atenção multiprofissional que possibilite o cuidado integral do paciente durante o processo do tratamento antineoplásico (FIGUEIREDO; NOGUEIRA, 2013).

Os dados epidemiológicos, relacionados ao câncer em crianças e adolescentes, mostram que há necessidade de se conhecer melhor o perfil desse paciente, para que assim sejam compreendidos os fatores de risco envolvidos no adoecimento e sejam implantadas políticas públicas para o suporte necessário para esses pacientes.

Pesquisas como a de Silva et al. (2013) revelam que as classes sociais mais desfavorecidas apresentam as maiores prevalências de câncer infantil. A desigualdade social tem grande influência na mortalidade por câncer e melhores indicadores sociais aumentam as chances de cura. Dados de levantamentos realizados no Brasil apontam que regiões mais desfavorecidas economicamente, em especial a região nordeste, terão estimativas maiores de casos de câncer. O nordeste pode ocupar, nos próximos 10 anos, a 5^o colocação em prevalência de homens acometidos por câncer de boca (SILVA et al, 2013).

Outros fatores sociodemográficos como: idade, gênero, raça, grau de escolaridade e habitação podem apresentar influência direta no desenvolvimento de diversos tipos de câncer (PEREIRA, 2015).

No que se diz respeito a saúde bucal, pode-se notar que pacientes submetidos a tratamento antineoplásico apresentavam alto índice de cárie, como também alto grau de severidade de doenças periodontais, que está ligada ao fato da susceptibilidade a infecções, em função da imunidade prejudicada tanto pela doença, quanto da fragilização do paciente submetido ao tratamento (LOPES, 2014).

A alta prevalência dessas patologias tem como uma das possíveis justificativas sua associação a condições sociais, educacionais, políticas e econômicas e não apenas a características biológicas que fazem parte da etiologia dessas doenças. Nesse sentido, contextos comportamentais e hábitos saudáveis, excepcionalmente os relacionados a cavidade bucal, podem estar atrelados ao estilo de vida adotado, influenciados por fatores sociodemográficos, psicossociais baseando-se nas vivências pessoais de cada indivíduo (BARROSO et al., 2015)

Pesquisas revelam que pessoas de melhor nível socioeconômico apresentam estilo de vida mais saudável, bem como demonstram uma maior preocupação com higiene oral, fazendo uso da escovação e fio dental com maior frequência (BARROSO et al., 2015).

A dificuldade de se colocar em prática cuidados com essa patologia, demonstra maior deficiência principalmente nos indivíduos desprovidos de informações, que podem estar atrelados a falhas das políticas pública e ao acesso às informações, dificultando a conscientização dessa parte da população. Dentre esses fatores, um

que se mostra com grande relevância nesse cenário são os hábitos nutricionais, que demonstram influência direta no desenvolvimento do câncer (OLIVEIRA et al, 2015).

Nesse sentido, é imprescindível que uma avaliação nutricional, faça parte da conscientização, na tentativa de promover o entendimento que uma alimentação pode ser fator determinante tanto para evitar e, ou, diminuir as chances de desenvolver a doença, como também objetivando amenizar os danos sofridos pelo tratamento antineoplásico (OLIVEIRA et al., 2015).

A relação entre o consumo de açúcar e a prevalência de carie acomete principalmente pacientes onde a higiene oral é precária, a exposição ao flúor é baixa, e a alimentação, incluindo o aleitamento é inapropriada. (LISBÔA; ABEGG, 2006). Estudos relatam que um dos fatores determinantes para a ocorrência de carie nos indivíduos é a dieta, ao se considerar a frequência e a quantidade de determinados alimentos. Além da cárie, a doença periodontal e a erosão dentária estão intimamente ligadas a dieta. Uma alimentação rica em carboidratos, açúcar, refrigerantes, são determinantes para o aparecimento dessas patologias. (SOUZA, 2017).

Pesquisas revelaram que, cerca de 80% de crianças submetidas a tratamento antineoplásico, apresentaram efeitos colaterais secundários, demonstrando algum grau de xerostomia e hipossalivação. O prejuízo causado nessas estruturas, pode influenciar negativamente na condição bucal do paciente e em sua saúde geral, pelo fato da importância que uma salivagem normal promove e por suas propriedades que confere ao paciente uma melhor função digestiva, lubrificante e protetora tanto para cavidade bucal e estruturas presentes, como também para o restante do metabolismo (LOPES, 2014).

Os dentes possuem muitas propriedades físico-químicas que desempenham funções específicas, como as de proteção da estrutura dentária, diluição de substâncias ácidas erosivas na cavidade oral por meio do fluxo salivar, neutralização e tamponamento dos ácidos pelo pH e também o fornecimento de íon de cálcio e fosfato, agindo assim contra a erosão dentária. (SHITSUKA, 2018). Além do combate a erosão, a capacidade de tamponamento presente na saliva, é um fator imprescindível que viabiliza maior resistência ao dente contra as etiologias multifatoriais que providenciam a cárie (PORCARO BRETAS et al., 2008).

O acompanhamento de um profissional da odontologia capacitado é indispensável, para que maiores prejuízos sejam evitados e o prognóstico do paciente seja o melhor possível, entendendo que uma saúde bucal influencia diretamente na condição geral do paciente.

Diante do exposto o objetivo da presente pesquisa foi analisar o perfil sociodemográfico, comportamento sobre higiene oral, dieta e parâmetros salivares de pacientes infanto-juvenis submetidos á tratamento antineoplásico.

2 | MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac nº 1.738.499, foi caracterizada como transversal e observacional.

A coleta de dados foi realizada na Associação de Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas (APALA), Maceió-AL, sendo a amostra composta por 51 pacientes, na faixa etária de 2 a 18 anos, com diagnóstico de neoplasia, cadastrados na APALA. A amostragem obedeceu ao critério censitário mediante lista de cadastro dos pacientes concedida pela direção da instituição.

Os pacientes e/ou responsáveis foram convidados, via ligação telefônica, para participarem das reuniões semanais, promovidas pela própria instituição. As reuniões contaram com a presença de pacientes e acompanhantes que receberam o convite para participação na pesquisa. Todas as etapas da pesquisa foram descritas verbalmente para os pais e/ou responsáveis e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi lido e interpretado, deixando clara a participação dos pacientes, em cada etapa da pesquisa, bem como os benefícios e/ou riscos existentes. Todos os pacientes foram informados que poderiam desistir da participação na pesquisa a qualquer momento.

Foram incluídos na pesquisa pacientes de ambos os sexos, com faixa etária de 2 a 18 anos de idade, cadastrados na referida casa de apoio, diagnosticados com qualquer tipo de neoplasia e submetidos a tratamento antineoplásico (radioterapia e/ou quimioterapia). Pacientes com estado de saúde inadequado para a realização das etapas da pesquisa e internos em UTI foram excluídos da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada em dois momentos: inicialmente os pacientes responderam a uma entrevista estruturada (Apêndice A) com informações sociodemográficas e perguntas sobre hábitos de higiene oral e dieta, e depois foram submetidos aos testes de fluxo salivar estimulado e capacidade tampão. As referidas etapas da pesquisa foram realizadas no consultório odontológico da APALA, individualmente, e com a presença do responsável, para os pacientes menores de idade. Os pais e/ou responsáveis pelas crianças abaixo de 5 anos responderam as perguntas da entrevista.

Para avaliação do fluxo salivar estimulado e capacidade tampão foram utilizados: copo descartável, lâmina de parafina e seringa descartável. A salivação foi estimulada através da mastigação da lâmina de parafina e acondicionada no copo descartável de onde foi colhida e mensurada em mL. Em seguida, 1mL da saliva foi pipetado em um tubo de ensaio contendo 3 mL de HCl a 0,005N e a mistura homogeneizada sob agitação de um agitador magnético. Após 10 minutos o pH final da solução foi determinado utilizando-se o medidor de pH digital portátil PH-1800 (INSTRUTHERM, SÃO PAULO-SP), previamente calibrado com as soluções-tampão de pH 4,0 e 7,0, devendo esses valores finais serem anotados (ERICSON, 1959).

Os quadros 01 e 02 abaixo mostram os valores de fluxo salivar estimulado e capacidade tampão utilizados como parâmetros.

CLASSIFICAÇÃO	FLUXO SALIVAR (mL/min)
Normal	1 a 3
Hipossalivação	< 0,7
Xerostomia	< 0,1

Quadro 01. Valores e classificação de fluxo salivarestimulado.

Fonte: Axelsson (2000).

CAPACIDADE TAMPÃO	pH
Normal	Entre 5 e 7
Baixa	< 4

Quadro 02. Valores e classificação da capacidade tampão.

Fonte: Axelsson (2000).

Pacientes abaixo de 6 anos de idade não participaram dessa etapa da pesquisa pelo risco de não expectorarem completamente a saliva produzida, o que poderia gerar deglutição e subestimar o volume total de saliva expectorado.

Os dados foram tabulados no Excel e analisados de forma descritiva através de médias, valores absolutos e relativos sobre as características sociodemográficas, fluxo salivar estimulado, capacidade tampão, hábitos alimentares e de higiene oral.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados pode-se observar a participação de 51 pacientes, entre eles crianças e adolescentes dos 2 aos 18 anos em tratamento antineoplásico, que foram entrevistados e submetidos aos testes salivares propostos pela pesquisa.

Os pacientes apresentaram idade média de $8,63 \pm 4,53$ (média \pm desvio padrão) variando de 0 a 18 anos, e as demais variáveis sociodemográficas estão descritas na tabela 1 abaixo.

Variáveis	Amostra (n=51)	Percentual (%)
SEXO		
Feminino	12	23,53
Masculino	39	76,47
COR		
Branca	17	33,33
Parda	27	52,94
Negra	7	13,72
IDADE		

Entre 0 e 4 anos	9	17,65
Entre 5 e 7 anos	20	39,21
Entre 8 e 12 anos	8	15,69
Entre 13 e 18 anos	14	27,45

PROCEDÊNCIA		
Capital	17	33,33
Interior	34	66,66

Tabela 1– Características sociodemográficas das crianças e adolescentes, em tratamento antineoplásico, participantes da pesquisa. APALA, 2016/2017.

* Um paciente era procedente do interior da Bahia.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi possível observar com esses resultados uma população infanto-juvenil com a predominância das seguintes características sociodemográficas: sexo masculino, cor parda, faixa etária de 5 a 7 anos e vindos do interior do estado de Alagoas.

A idade média observada foi semelhante aos estudos de Pinto et al. (2014) e Rosso et al. (2017). A faixa etária encontrada apresentou limites de idade, inferiores e superiores, diferentes dos dados da pesquisa de Velten et al. (2017) e dos dados do Instituto Nacional do Câncer (2018), que mostrou idades menores do que a presente pesquisa, 0 a 5 anos de idade, podendo ser justificado pelos objetivos de cada pesquisa e as características de cada população estudada.

A cor parda foi a mais prevalente na população estudada (52,94%) apresentando semelhança a casuística da pesquisa realizada por Santana et al. (2008).

A análise da procedência dos pacientes é uma questão muito importante no contexto do câncer, principalmente ao que se refere ao tratamento, pois de acordo com Klassmann (2008), o fato de o processo terapêutico antineoplásico ser longo, a procedência das crianças e dos adolescentes influenciam no tratamento e conseqüentemente no acompanhamento dos cuidados gerais de saúde e bem-estar. Na presente pesquisa 66,66% dos pacientes eram residentes no interior do estado de Alagoas.

Na Tabela 2 constam os dados referentes ao grau de escolaridade e renda dos cuidadores dos pacientes.

VARIÁVEIS	Amostra (n = 51)	Percentual (%)
Escolaridade		
Alfabetizado	44	86,28%
Não Alfabetizado	7	13,72%
Renda Familiar		

< 1 Salário Mínimo	5	9,8%
1 Salário Mínimo	36	70,59%
> 1 Salário Mínimo	10	19,61%

Tabela 2 – Grau de escolaridade e renda dos cuidadores das crianças e adolescentes com câncer submetidos ao tratamento antineoplásico. APALA, 2016/2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na presente pesquisa o nível de escolaridade de maior prevalência foi os cuidadores alfabetizados (86,28%) assim como nas pesquisas de Rodrigues (2006), Kohlsdorf e Costa Júnior (2009) e Rubira et al. (2012). Diante desse quadro, de acordo com o IBGE (2012), sugere-se que exista uma maior capacidade de entendimento dos acompanhantes auxiliando assim a execução dos cuidados gerais e bucais nos pacientes.

Quando se refere à renda familiar, a maioria das famílias do estudo recebe até 1 salário mínimo mensal (70,59%), situação também observada por Klassmann (2008). A baixa renda familiar pode ser um fator desfavorável para a prática de hábitos de alimentação e higiene adequados, dificultando a recuperação física, bem como para promoção de qualidade de vida para os pacientes que se encontram debilitados

Na tabela 3 constam os dados referentes os tipos de neoplasias e tratamentos que os pacientes estão submetidos.

VARIÁVEIS	Amostra (n = 51)	Percentual (%)
Neoplasias		
Leucemias	32	62,74
Linfomas	9	17,65
Outros	10	19,61
Tratamento		
Quimioterapia	47	92,16
Radioterapia	1	1,96
Quimioterapia e Radioterapia	3	5,88

Tabela 3 – Distribuição dos diagnósticos das neoplasias e tratamentos aos quais as crianças e adolescentes estão sendo submetidos. APALA, 2016/2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

Dados estimados pelo Instituto Nacional do Câncer do Brasil (2018) apontam a leucemia linfoblástica aguda (LLA) como o câncer mais comum que afeta crianças e adolescentes até 15 anos de idade. Na presente pesquisa 32 pacientes apresentaram leucemias, sendo 30 pacientes com LLA e 2 com leucemia mieloide aguda (LMA), o que mostra a LLA como a leucemia mais prevalente na pesquisa, resultados também encontrados na literatura científica (CARRILLO et al., 2010; VOLPATO et al., 2016; VELTEN et al., 2017; INCA, 2018).

O impacto do tratamento antineoplásico na saúde oral está diretamente relacionada com a dose da droga administrada em um determinado tempo, onde

esse intervalo de tempo é mais importante do que a quantidade da dose total, sendo assim, uma dose única pode causar grandes consequências na cavidade oral do paciente (LOPES, NOGUEIRA, LOPES, 2012; DA TRINDADE et al., 2016).

A quimioterapia é o tratamento antineoplásico mais prescrito para os pacientes da pesquisa e também descrito na literatura como principal tratamento para o câncer (CHO, 2010; HONG, 2010; NEMETH, 2013). Esses pacientes podem apresentar diversas alterações na cavidade oral, pois esse tipo de terapia tem efeito antitumoral que consiste em destruir ou retardar a divisão das células com reprodução acelerada. Tal terapia não diferencia as células neoplásicas das células normais com alta atividade mitótica, como por exemplo as células da cavidade oral, que podem sofrer com o surgimento de lesões pela dificuldade de renovação celular (LOPES, NOGUEIRA, LOPES, 2012).

Dentre as alterações provocadas podem ser observadas: estomatite, candidíase, infecção, sangramento, mucosite, dor, perda de função e xerostomia (SONIS, FAZIO, FANG, 1989; WILBERG, 2014).

Os resultados de fluxo salivar estimulado e capacidade tampão estão apresentados na Tabela 4 abaixo.

PARÂMETRO SALIVARES		
Amostra (n=33)	Fluxo salivar estimulado (mL/min)	Capacidade tampão (pH)
Média	0,56	4,02
Desvio Padrão	±0,34	±1,15
Mínimo	0,2	0,3
Máximo	1,4	5,7

Tabela 4 – Parâmetros salivares dos pacientes em tratamento antineoplásico. APALA, 2016/2017.

* Pacientes abaixo de 6 anos de idade (n=18) não realizaram os testes salivares.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os pacientes apresentaram fluxo salivar estimulado abaixo de 0,7 mL/min o que os caracteriza como portadores de hipossalivação e capacidade tampão baixa (pH<5,5) como descreve Bo Krasse (1988) e Axelsson (2000).

O tratamento quimioterápico dos pacientes assistidos pela APALA pode ter alterado os parâmetros salivares: fluxo e capacidade tampão, aumentando a viscosidade salivar, dificultando a deglutição e resultando em maior acúmulo de biofilme dental e que, segundo Pereira (2009), quando associado a uma dieta rica em carboidratos pode contribuir para o aumento da prevalência da doença cárie dentária.

A hipossalivação geralmente está associada a xerostomia que é bastante frequente em tratamentos com quimioterapia e radioterapia, essa patologia é caracterizada por uma saliva espessa e viscosa que dificulta a fala, deglutição

e paladar. A principal consequência de baixos níveis de saliva é a queda na sua qualidade, observada através da diminuição da capacidade tampão do paciente, promovendo assim a instalação de micro-organismos oportunistas e de uma microbiota cariogênica. Essas alterações levam ao maior risco de desmineralização do esmalte, dentina e cemento dos elementos dentais (KROETZ, CZLUSNIAK, 2003; HEDGE et al., 2011; CUNHA-CRUZ et al., 2013; PINTO et al., 2014; VENTRIGLIA, AZNAR, DINIZ, 2014).

Os dados da Tabela 5 mostram as características dos pacientes em relação aos conhecimentos de saúde bucal.

VARIÁVEIS	Amostra (n = 51)	Percentual (%)
Higiene bucal		
Frequência de escovação		
< 3 vezes ao dia	25	49,02
≥ 3 vezes ao dia	26	50,98
Quem higiene a sua boca		
Próprio paciente	34	66,66
Cuidador	17	33,33
Recebeu instruções de higiene bucal antes do tratamento antineoplásico?		
Sim	28	54,90
Não	23	45,10
Foi ao dentista antes do tratamento antineoplásico?		
Sim	13	25,49
Não	38	74,51
Hábitos alimentares		
Consumo de carboidratos entre as refeições principais		
Sim	42	82,35
Não	9	17,65
Frequência de consumo de alimentos entre as refeições principais		
≥ 3 vezes ao dia	39	76,47
< 3 vezes ao dia	12	23,53

Tabela 5 - Características dos pacientes em relação aos conhecimentos sobre saúde bucal relacionados aos riscos de cárie dentária. APALA, 2016/2017.

Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas sobre conhecimento em saúde bucal mostraram que quase metade dos pacientes escovava menos de três vezes ao dia, as crianças escovavam seus dentes sozinhas e havia consumo frequente de carboidratos entre as refeições principais. A maioria dos pacientes não foi ao dentista antes do início do tratamento antineoplásico e 54,90% receberam orientações sobre saúde bucal. Quando se trata de resultados referentes ao conhecimento dos pacientes sobre higiene bucal e hábitos alimentares surgem conflitos, como mencionar que receberam informações sobre higiene oral, mas relataram escovar os dentes menos de três vezes ao dia (49,02%).

Pesquisas como a de Öhrn et al. (2003), Nardi et al (2016), Silva, Do Espírito Santo e Neto (2017) relatam que a prática da higiene bucal diminui a retenção de biofilme dental, previne doenças bucais como a carie dentária e doença periodontal, nos pacientes com câncer.

Diante do conhecimento sobre saúde bucal, dieta e das condições salivares apresentadas pelos pacientes sob tratamento antineoplásico, especialmente os submetidos a quimioterapia, sugere-se a implantação de protocolos de prevenção e controle da doença cárie baseados em educação em saúde bucal, profilaxia dental, fluoroterapia, uso de antimicrobianos orais, uso de agentes remineralizadores à base de cálcio e fosfato e uso de saliva artificial. A realização dessas condutas dependerá da interação oncologista/cirurgião dentista que proporcionará cuidados de saúde bucal, durante todas as fases do tratamento antineoplásico, reduzindo riscos de infecções bucais e sistêmicas (MORTAZAVI et al., 2015), melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

4 | CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o perfil sociodemográfico dos pacientes analisados tem como características: sexo masculino, cor parda, faixa etária de 5 a 7 anos, renda de um salário mínimo, alfabetizados e vindos do interior do estado de Alagoas. Os pacientes, pais e/cuidadores responderam consumir alimentos cariogênicos com frequência e realizar práticas insuficientes de higiene bucal. No que se refere aos parâmetros salivares os pacientes apresentaram hipossalivação e baixa capacidade tampão da saliva aumentando, ainda mais, o risco de desenvolvimento de doenças bucais como a cárie e erosão dental.

REFERÊNCIAS

ALBANO LOPES, Ivna; NUNES NOGUEIRA, Daniela; ALBANO LOPES, Ingrid. **Manifestações orais decorrentes da quimioterapia em crianças de um centro de tratamento oncológico**. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 12, n. 1, 2012.

AXELSSON, Anders. **Etiologic factors involved in Dental Caries**. In: **Diagnosis and risk prediction of Dental Caries**. Quintessence Publishing Company. 2000.

BARROSO, Ana Dilza Viana et al. **Relação entre hábitos de higiene bucal, utilização de serviços odontológicos, variáveis sociodemográficas e estilo de vida de servidores de uma universidade pública do Brasil**. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 16, n. 3, 2015.

CARRILLO, Camila et al. **Dental approach in the pediatric oncology patient: characteristics of the population treated at the dentistry unit in a pediatric oncology Brazilian teaching hospital**. Clinics, v. 65, n. 6, p. 569-573, 2010.

CHO, M.-A. et al. **Salivary flow rate and clinical characteristics of patients with xerostomia**

according to its aetiology. *Journal of oral rehabilitation*, v. 37, n. 3, p. 185-193, 2010.

CUNHA-CRUZ, Joana et al. **Salivary characteristics and dental caries: evidence from general dental practices.** *The Journal of the American Dental Association*, v. 144, n. 5, p. e31-e40, 2013.

DA SILVA, Marcelle Miranda et al. **Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas em tratamento quimioterápico: subsídios para o gerenciamento em enfermagem.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 702-10, 2013.

DA TRINDADE, Ana Karine Farias et al. **Manifestações orais em pacientes pediátricos leucêmicos.** *Arquivos em Odontologia*, v. 45, n. 1, 2009..

EPSTEIN, Joel B. et al. **The role of salivary function in modulating chemotherapy-induced oropharyngeal mucositis: a review of the literature.** *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, and Endodontology*, v. 94, n. 1, p. 39-44, 2002.

ERICSSON, Yngve. **Clinical investigations of the salivary buffering action.** *Acta Odontologica Scandinavica*, v. 17, n. 2, p. 131-165, 1959.

DE ALMEIDA FIGUEIREDO, Priscilla Bittencourt; DA SILVA NOGUEIRA, Antonio José. **Prevalência de neoplasias, cárie e gengivite em pacientes oncológicos pediátricos no município de Belém, Pará.** *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 13, n. 2, 2013.

HEGDE, A. M. et al. **Evaluation of oral hygiene status, salivary characteristics and dental caries experience in acute lymphoblastic leukemic (ALL) children.** *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 35, n. 3, p. 319-323, 2011.

HONG, Catherine HL et al. **A systematic review of dental disease in patients undergoing cancer therapy.** *Supportive care in cancer*, v. 18, n. 8, p. 1007-1021, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2012. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 06/11/2018

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Câncer da criança e adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade.** / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

KLASSMANN, Jaciane et al. **Experiência de mães de crianças com leucemia: sentimentos acerca do cuidado domiciliar.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 2, 2008.

KOHLSDORF, Marina; JUNIOR, Áderson Luiz Costa. **Enfrentamento entre cuidadores de pacientes pediátricos em tratamento de leucemia.** *Interação em Psicologia*, v. 13, n. 2, 2009.

KROETZ, F. M.; CZLUSNIAK, G. D. **Oral alterations in juvenile patients submitted to radiotherapy and chemotherapy.** *Publ UEPG Biol Health Sci*, v. 9, n. 2, p. 41-8, 2003.

LISBÔA, Isabel Cristina; ABEGG, Cláides. **Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 15, n. 4 - out/dez de 2006.

LOPES, Lenita Marangoni. **Fluxo salivar, pH e capacidade tampão da saliva de crianças com linfoma de Hodgkin tratadas com radioterapia: estudo prospectivo.** 61 f. (Mestrado). Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014.

MORTAZAVI, Hamed et al. **Evaluation of relationship between demographics and dental status in a defined group of iranianpaediatric patients undergoing cancer therapy.** *Journal of clinical and*

diagnostic research: JCDR, v. 9, n. 9, p. ZC80, 2015.

NARDI, Rapone, DI VENERE, M; PETTINI, D et al. **Oral hygiene in patients with oral cancer undergoing chemotherapy and/or radiotherapy after prosthesis rehabilitation: protocol proposal.** Oral e Implantology. V.4. Suppl.1/2016- N. 4/2016.

NEMETH, Orsolya et al. **Long-term effects of chemotherapy on dental status of children cancer survivors.** Pediatric hematology and oncology, v. 30, n. 3, p. 208-215, 2013.

ÖHRN, K. E. O.; SJÖDÉN, P.-O. **Experiences of oral care in patients with haematological malignancies or head and neck cancer.** European journal of cancer care, v. 12, n. 3, p. 274-282, 2003.

OLIVEIRA, Fernanda Pacheco de et al. **Perfil nutricional de pacientes com câncer de cavidade oral em pré-tratamento antineoplásico.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 61, n. 3, p. 253-259, jul./out. 2015.

PEREIRA, Antonio Carlos. **Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais-Série Abeno: Odontologia Essencial-Temas Interdisciplinares.** Artes Médicas Editora, 2009.

PEREIRA, Raony Môlim de Sousa. **Aspectos sociais e de saúde bucal, qualidade de vida, xerostomia e fluxo salivar em pacientes tratados com radioterapia para neoplasias na região da cabeça e pescoço.** 115 f. (Doutorado). Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PINTO, Max Túlio Ferreira et al. **Prevalencia de manifestações orais em pacientes infanto-juvenis submetidos à quimioterapia.** Revista de Pesquisa em Saúde, v. 14, n. 1, 2014.

PORCARO BRETAS, Liza et al. **Fluxo salivar e capacidade tamponante da saliva como indicadores de susceptibilidade à doença cárie.** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 8, n. 3, 2008.

RODRIGUES, Maria Madalena Guimarães. **Autocuidado em crianças/adolescentes com câncer à luz da teoria de orem.** 2006. 98 F. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)—Universidade de Brasília.

RUBIRA, Elizete Aparecida et al. **Sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de criança e adolescentes com câncer em tratamento quimioterápico.** Acta paulista de enfermagem, v. 25, n. 4, p. 567-573, 2012.

ROSSO, Maria Laura Pires et al. **Análise da condição bucal de pacientes pediátricos e adolescentes portadores de neoplasias na instituição Casa Guido na Cidade de Criciúma (SC).** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 27, n. 3, p. 210-219, 2017.

SANTANA, Lauro R. et al. **Perfil Epidemiológico das Leucemias em Crianças e Adolescentes no Estado da Bahia.** Gazeta médica da Bahia, v. 78, n. 2, 2008.

SHITSUKA, Caleb et al. **Assessment of oxidative stress in saliva of children with dental erosion.** Einstein (São Paulo), v. 16, n. 2, 2018.

SILVA, Cátia Maria Guanaes et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de boca e orofaringe atendidos no Hospital Aristides Maltez no período entre 2000 e 2006.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v.12, especial, p.411-418, jan./dez. 2013.

SILVA, Luiza Ferreira Rigonatti; DO ESPIRITO SANTO, Amanda Ribeiro; NETO, João Lopes Toledo. **PROMOÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO ORAL ATRAVÉS DO PROJETO SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BANDEIRANTES-PR.** Simpósio de Atenção Integral à Saúde da Criança e do

Adolescente, 2017.

SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. **Complicações bucais da quimioterapia do câncer.** __. Medicina Oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 375-401, 1989.

SOUZA, Hiogo Alberto Jácome de. **A relação da dieta com a prevalência de cárie dentária em jovens de 17 a 21 anos em município do nordeste brasileiro.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

VELTEN, Deise Berger; ZANDONADE, Eliana; DE BARROS MIOTTO, Maria Helena Monteiro. **Prevalence of oral manifestations in children and adolescents with cancer submitted to chemotherapy.** BMC oral health, v. 17, n. 1, p. 49, 2017.

VENTRIGLIA, Milena; AZNAR, Lauren Cardoso Alves; DINIZ, Michele Baffi. **Manifestações orais em crianças portadoras de leucemia.** RevPediatrMod, v. 50, n. 4, p. 179-185, 2014.

VOLPATO, Luiz Evaristo Ricci et al. **Cariogenic microbiota of children under chemotherapy: A pilot study.** Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry, v. 34, n. 4, p. 370, 2016.

WILBERG, Petter et al. **Chemotherapy-associated oral sequelae in patients with cancers outside the head and neck region.** Journal of pain and symptom management, v. 48, n. 6, p. 1060-1069, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS - Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); Especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã-dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – UniuV/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido hialurônico 1, 2, 10, 11
Alendronato 38, 39, 40, 45, 46, 50, 51
Avulsão dentária 58, 59, 63

B

Bruxismo 2, 18, 94, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 183

C

Câncer 31, 35, 36, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 138, 139, 140, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 212
Candida albicans 25, 26, 27, 30
Candidíase bucal 129
Candidíase Bucal 25, 26, 27
Carcinoma de células escamosas 117, 123
Cerâmica 12, 13, 14, 15, 17, 24
Cirurgia bucal 106
Cirurgia parendodôntica 68, 69, 76, 77, 78, 79
Cistos odontogênicos 106, 107
Complicações 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 28, 53, 56, 57, 69, 75, 112, 118, 120, 143, 161, 248, 252, 253, 259, 260, 262, 263
Contenção de riscos biológicos 25, 26, 27
Criança 134, 140, 159, 160, 162, 163, 166, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185

D

Dente impactado 53
Descompressão 106, 108, 109, 110, 112, 113
Doença periodontal 31, 33, 34, 35, 130, 144, 151, 158, 241, 260

E

Endodontia 70, 78, 79, 80, 88, 92, 100, 103, 104
Estética 2, 3, 9, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 68, 201, 209, 259

F

Facetas 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 163

H

Helicobacter pylori 31, 32, 33, 35, 36, 37

M

Microbiologia 25, 26, 27, 177
Microtomografia por Raio-X 39
MTA 68, 69, 73, 74, 75, 77
Multidisciplinariedade 125

O

Odontologia em saúde pública 117
Odontologia hospitalar 125
Odontologia Hospitalar 125, 128, 132, 135
Odontometria 92, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 103
Odontopediatria 158, 159, 160, 162, 176, 177, 186
Osso 17, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 59, 76, 77, 118, 261

P

Periodontite apical crônica 68
Preparo do canal radicular 80, 81
Própolis 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Protocolos 25, 28, 92, 122, 138, 140, 145, 158

Q

Quimioterapia 116, 118, 119, 120, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 150, 152, 155, 156, 158, 160, 161

R

Radioterapia 116, 117, 118, 119, 120, 124, 138, 139, 141, 150, 152, 155, 156, 159, 160
Reabsorção inflamatória 68
Reimplante dentário 58

S

Saliva 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 63, 119, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 180
Saúde 1, 4, 5, 10, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 41, 82, 94, 107, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 243, 245, 246, 247, 252, 256, 257
Saúde bucal 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 184, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 211, 212, 213, 215, 218, 221, 224, 226, 231, 234, 235
Saúde Bucal 27, 139, 189, 211, 212, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 227, 230, 233

Substitutos ósseos 47

Substitutos Ósseos 39

T

Terceiro molar 53, 54, 57, 260, 262, 263

Toxinas botulínicas 1

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-771-0



9 788572 477710